

DOSSIÊ COVID-19

MAIO/2020

VOL. ESPECIAL

N.º 05

DIÁLOGOS
SOCIOAMBIENTAIS

NA MACROMETRÓPOLE

Os catadores de materiais recicláveis e a COVID-19



Palavras-chave
COVID-19, catadores, materiais recicláveis.

A pandemia da COVID-19 impactou diretamente a economia e os sistemas de saúde mundiais causando perdas materiais e humanas ainda incalculáveis.

Os catadores de materiais recicláveis organizados em associações, cooperativas e redes que prestam o serviço de coleta seletiva municipal e também os catadores avulsos que fazem a coleta informal nas ruas das cidades, estão sendo afetados seriamente pela pandemia e pela crise econômica.

A coleta seletiva integra o saneamento básico junto aos serviços de coleta regular de resíduos, água, esgoto e drenagem, além dos serviços de limpeza urbana, de competência, segundo a Constituição Federal de 1988, dos municípios brasileiros.

Encontram-se atuando no país, segundo o Movimento Nacional de Catadores¹, mais de 1600 organizações, no entanto a maior parte dos catadores ainda se encontram fazendo a coleta de materiais recicláveis como autônomos nas ruas das cidades. Segundo o último dado oficial, de 2010, foram identificadas no país 387.910 pessoas que se autodeclararam catadores e dos quais 39% estariam organizados em associações, cooperativas ou redes². Com idade média de 39 anos, a maioria dos catadores é Afro-descendente (66%), 31% são do sexo feminino (no entanto, as mulheres são maioria nas organizações de catadores), apenas 25%

completou a educação básica e 20% são analfabetos³.

Milhares de catadores e catadoras envolvidos na coleta, triagem, prensagem e comercialização de materiais recicláveis tiveram que paralisar suas atividades em todo o território brasileiro em função da pandemia da COVID-19.

O novo coronavírus enquanto agente biológico está enquadrado como classe de risco 3, alto risco pois se propaga rapidamente pelo contato com pessoas ou superfícies infectadas. Persistente nos materiais recicláveis por até 5 dias é fator de alto risco para os trabalhadores dos serviços de coleta seletiva. Transmitido por via respiratória, causa patologias humanas, potencialmente letais para as quais existem medidas de tratamento ou de prevenção.

Mundialmente o grande problema tem sido, não ter equipamentos suficientes à disposição e os sistemas de saúde pública estarem saturados e não terem condições para o atendimento de novos pacientes.

O Estado de São Paulo, e o município de São Paulo, no qual vivem mais de um terço dos 30 milhões de habitantes da Macrometrópole Paulista, está no presente momento em quarentena indeterminada com o funcionamento apenas dos serviços essenciais de coleta de lixo, mercados e farmácias. A coleta seletiva porta a porta

Gina Rizpah Besen **1**
Psicóloga, Dra em Ciências da Saúde pela Faculdade de Saúde Pública (FSP) e Pós Doutora pelo Instituto de Energia e Ambiente (IEE) da Universidade de São Paulo, é consultora na área de resíduos sólidos urbanos e atua como Pesquisadora Colaboradora do IEE e Editora Associada da Revista Ambiente e Sociedade. A autora integra do Projeto Temático FAPESP “Governança Ambiental na Macrometrópole Paulista face à variabilidade climática” (Processo: 2015/03804-9).

Jutta Gutberlet **2**
Professora titular do Departamento de Geografia da Universidade de Victoria, no Canadá, onde coordena o Laboratório de Pesquisa Comunitária (www.cbri.uvic.ca). No ensino e na pesquisa (participativa e de ação) ela enfoca temas relacionados a sustentabilidade e governança, especificamente envolvendo questões acerca de resíduos sólidos e segurança alimentar, no contexto internacional. A autora integra do Projeto Temático FAPESP “Governança Ambiental na Macrometrópole Paulista face à variabilidade climática” (Processo: 2015/03804-9).

1 - Para mais informações: www.mncr.org.br

continua funcionando na cidade de São Paulo em 75% das vias, 104 EcoPontos com Pontos de Entrega Voluntárias (PEVs) e mais 3.440 PEVs distribuídos em unidades básicas de saúde, delegacias, escolas, e contêineres em condomínios e residências, assim como em pontos de descarte do projeto Recicla Sampa⁵. O descarte é feito pelos munícipes direto nas caçambas ou nos PEVs, porém a triagem manual por catadores está suspensa nas duas Centrais Mecanizadas de Triagem.

A Prefeitura de São Paulo deve apoiar 900 famílias de cooperados das 25 cooperativas do programa socioambiental de coleta seletiva de São Paulo que deverão receber durante três meses R\$ 1.200/mês. Outros 1.400 catadores autônomos que atuam no projeto municipal Reciclar para Capacitar também devem receber R\$ 1.200 mensais, 50% pela Prefeitura e 50% pelo Governo Federal⁴.

É importante destacar que existem trabalhando na cidade de São Paulo mais de 100 organizações de catadores que não estão associadas à prefeitura e milhares de catadores autônomos que continuam o seu trabalho e por isso estão particularmente sob risco de contaminação.

A COVID-19 já se encontra disseminada em praticamente todos os estados do país e na maioria das cidades grandes e médias. Caso continue crescendo exponencialmente o atendimento e os equipamentos médicos serão insuficientes. Esse momento exige dos servidores públicos, dos cientistas e das lideranças na nossa sociedade um papel fundamental de minimizar os riscos de contágio e disseminação do vírus, de evitar o aumento da pobreza, principalmente entre os setores sociais mais vulneráveis, e de garantir a qualidade máxima na prestação do serviço fundamental da coleta seletiva e do lixo.



Os catadores e as catadoras estão realizando um serviço público ambiental essencial para o nosso bem-estar, contribuindo para a limpeza e a sustentabilidade urbana. Precisamos garantir a sobrevivência digna dessa população durante a pandemia e a sua reintegração nos serviços públicos de gestão de resíduos sólidos na retomada das atividades cotidianas.

O atual período de estagnação nos proporciona também uma oportunidade singular de poder avaliar o nosso sistema urbano, reconhecendo os ativos, identificando as falhas e reorganizando e transformando a cidade para alcançar maior resiliência e sustentabilidade.

Fonte: Extraída de ABES, 2020⁴.

2 - IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Situação Social das Catadoras e dos Catadores de Material Reciclável e Reutilizável, Brasil. Brasília: IPEA, 2013.

3 - IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio 2012. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

4 - ABES. Associação Brasileira de Engenharia Sanitária. Recomendações para a gestão de resíduos em situação de pandemia por coronavírus (covid-19), ABES, 2020.

5 - PMSP. Prefeitura do Município de São Paulo. Prefeitura investe R\$ 5,76 milhões para auxiliar catadores de recicláveis afetados pela pandemia de coronavírus. Publicada em 31/03/2020. Disponível em: <<http://www.capital.sp.gov.br/noticia/prefeitura-investe-r-5-76-milhoes-para-auxiliar-catadores-de-reciclaveis-afetados-pela-pandemia-de-coronavirus-1>>. Acesso em: 17 abr. 2020.